

26.5.12650

Série de Notas sobre a Guerra

N.º 83

OS TANKS

PUBLICADA PELO

Col. 3

Bureau da Imprensa Britanica em Lisboa

LISBOA

TYPOGRAPHIA DO ANNUARIO COMMERCIAL
Praça dos Restauradores, 24

1917



OS TANKS

Como tratam o exercito alemão

Qual é a maquina de guerra a mais engenhosa e ao mesmo tempo a mais eficaz que se tem produzido até hoje? Provavelmente os peritos em geral, á excepção dos alemães, dirão que é o Tank fabricado em Inglaterra e inventado por inglezes.

O alemão nunca o poderia ter ideado porque lhe falta em absoluto a hossa humoristica. A idéa do tank só podia nascer no cerebro dum homem que vê em tudo um lado extravagante e que depois o construiu na firme convicção que havia de servir um dia para inspirar terror ao soldado alemão.

A apparencia do tank é tudo quanto ha de mais absurdo. É um objecto monstruoso, desastrado, impossivel. Ao fazer a sua entrada no front Occidental, o exercito britanico extorceuse de riso; e quando pela primeira vez o exercito alemão o enxergou, os soldados pediram misericordia e fugiram espavoridos.

O tank difere de tudo quanto haja no mundo. Faz lembrar a baleia, faz lembrar a lagarta: com ambas tem alguma semelhança.

Não ha arma de guerra que tenha recebido

tantos e tão estranhos apelidos em tão pouco tempo. Os correspondentes de guerra esquadri-
nharam toda a literatura pre-historica, antiga
e moderna, para encontrar traços da sua origem.
Eis a lista dalguns dos nomes que lhe foram
dados :

Tartarugas de aço.
Monstros pre-historicos.
Sapos gigantescos.
Molochs mecanicos.
Dinosauros.
Plerobactil.
Mamute baleia.
Dreadnought terrestre.
Lagartas.
Mastodontes motores.
Dipiodocus.
Baleia de guerra.
Nau terrestre de S. M. B.
Ictiosauros
Trovão e relampago.

Os Tommies britannicos abandonaram a idéa
de encontrar um nome que fosse logicamente
descritivo e deram-lhe nomes sem nexos. Um
dos favoritos foi «Crème de Menthe»! Não se
chega a comprehender que relação possa haver
entre um tank e esse celebre licor. Outros eram
«O Danado» e «Os Willies» (os dois Wilhelms).

Afinal «tank» é um nome acceto em todo o
mundo e por esse nome ficarão arquivados na
historia. Os operarios que o construíram foram
os primeiros a dar-lhe esse nome. Para guar-
dar o segredo da sua verdadeira natureza, fôra-

lhés dito que deviam servir para transportar agua para o exercito na Mesopotamia. Quando chegaram a França traziam já esse apelido, o qual na verdade era uma descrição bastante vaga para illudir o serviço secreto alemão até que se viu os novos engenhos serpear por cima das trincheiras alemãs e então a desejada surpresa foi completa.

Um «tank» é uma especie de casa forte de Banco com armadura, que se move por si e que tem no interior soldados e peças de fogo rapido. E' invulneravel a não ser aos projecteis de grande calibre. Visto de lado tem o feitio dum losango. Imovel e silencioso é um monstro absurdo e futil. Porém, avançando irresistivel, vomitando fogo e fumo, rugindo as maquinas, troando as peças, é um pesadelo.

Quando no ano passado os tanks derrotaram o exercito alemão no Somme, passaram como um tufão que arranca as arvores pela raiz, por cima das fortificações inimigas arrasando tudo, derrubando casas, reduzindo a pó os diques, descendo e trepando pelos lados das crateras e, nos termos pitorescos do soldado britanico, «mastigando o arame farpado como se fosse papel». As defezas de superficie preparadas pelos alcmaes, amachucavam-se como se fossem de papelão.

Avançou um tank pela rua principal duma aldeia que estava nas mãos do inimigo e tomou conta do logar. Quando chegaram as tropas britannicas, acharam-no senhor absoluto do campo de luta.

Um outro tank que se tinha avançado muito pelas linhas inimigas e se encontrava isolado foi atacado com furia por pelo menos meio batalhão de infantaria alemã. Permaneceu silencioso o tank, o que levou o inimigo a julgar que tivesse sido ferido nalgum órgão vital e que estava pronto. Assaltaram-no freneticamente com granadas de mão e descargas de carabina; porém o unico efeito foi o de salpicar de faulhas a couraça do monstro. Aproximaram-se então, galgaram para cima dele e com picaretas e barras de ferro martelaram nele desapiadadamente. Porém nada de novo. De repente, sem aviso, herrou o monstro, os seus flancos tremeram de colera e a um tempo todas as peças soltaram uma descarga terrivel de balas e projecteis. Ficaram aniquilados os alemães. Tresentos mortos jaziam aos montes em volta do tank. Nunca mais tentou o inimigo uma luta corpo a corpo com um tank.

Calcula-se que na grande batalha do Somme, o tank salvou da morte 20.000 soldados britânicos pelo menos. Destruindo os inumeros camouflages de metralhadoras, abriram caminho á infantaria, conseguindo assim uma victoria completa.

O maior feito do tank, porém, foi na batalha de Cambrai. Avançaram furtivamente ás dezenas pela madrugada, e arrancaram as defezas alemães numa profundidade de cinco milhas, abrindo largas brechas nos labirintos de arame farpado pelas quais passou o exercito britânico. Rendeu-se a um tank uma bateria inteira de

artilharia ligeira de campanha. Nada puderam fazer os artilheiros. Viram de repente o monstro em cima deles; não podiam oferecer-lhe resistencia. Atirou-se contra eles a toda a velocidade. Alguns foram mortos a tiro, os outros capitularam; o tank entregou o seu espolio á infantaria e retomou o seu caminho em busca de nova presa.

O proprio comandante em chefe, Sir Douglas Haig, afirma que essa vitoria teria sido impossivel sem os tanks. Por este processo sumario salvaram os tanks mais uma vez as vidas dum grande numero de soldados britannicos.

Neste assunto dos tanks os profetas alemães tem sido duma infelicidade deploravel. No proprio dia do grande triunfo dos tanks, um general alemão declarou que esse engenho da guerra tinha feito um fiasco completo; passados poucos dias, o general comandante do exercito alemão que tentou tão desesperadamente recuperar o terreno perdido em Cambrai, confessou á sua gente que a vitoria britannica nessa occasião foi devida á coadjuvação dum grande numero de tanks.

Na tomada do ponto mais importante, o bosque de Bourlon, os tanks arrasaram as arvores e mantiveram-se a postos até que chegaram as tropas britannicas. Nesta batalha os tanks estavam nas suas sete quintas porque as condições eram-lhes favoraveis. Muito apreciam um terreno firme e um obstaculo resistente. Quanto mais duro o obstaculo mais satisfeitos ficam.

O que mais aborrecem é a agua e lama. Em Flandres foi a natureza que os deteve e não os alemães. Apanhados num charco, não se podem mexer: por mais que se esforcem, por mais que bufem de raiva, atolam-se infalivelmente.

Procuraram os alemães detê-los por meio de trincheiras de grande largura e de peças anti-tank, porém sem resultado. Em Cambrai os tanks deslisaram pelas trincheiras e lutaram vitoriosamente com as peças; as baixas de tanks são pouquissimas.

Já se passou mais dum ano e ainda não appareceu nenhum tank alemão. Se um dia apparecerem, uma batalha de tanks fornecera o acontecimento mais extravagante desta grande guerra.